

A Zê era uma menina com muita imaginação. Era como se tivesse uma máquina dentro da cabeça que trabalhava de noite e de dia.

rrrRRRrrrRRR

Quando a máquina da imaginação se metia a trabalhar, a Zê ficava cheia, cheia de histórias para contar. E, como não aguentava mantê-las sossegadas dentro dela, tinha de as escrever e contar a toda a gente. Escrevia em papel e, quando o papel não chegava, começava a escrever nas paredes, no chão, na toalha da mesa. Só se sentia tranquila quando estava rodeada de palavras.



Ela inventava histórias de baleias que voavam no céu, de senhores que faziam nuvens com as mãos como quem faz bolos, de personagens fantásticas que viviam em sítios coloridos.